



## AS PRÁTICAS RELIGIOSAS EM “O PAGADOR DE PROMESSAS”

### SOB A PERSPECTIVA DA ADE

Michelly Jacinto Lima Luiz (UFG)

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar as práticas religiosas apresentadas no livro “O Pagador de Promessas” da perspectiva da Análise do Discurso Ecológica, mostrando como são geradoras de conflitos, sendo assim as causas do sofrimento e da morte no enredo. O “Pagador de Promessas” é uma obra literária escrita em 1960 pelo dramaturgo Dias Gomes, que tem por cenário a cidade de Fortaleza da década de 60, que retrata a história de Zé do Burro um homem simples que faz uma promessa a Santa Barbara de carregar uma cruz tão pesada quanto a de Jesus se a santa curar seu burro de estimação. Durante a narrativa fica visível que todo o conflito é causado pelas práticas segregacionistas realizadas pelo padre contra o personagem principal e até mesmo contra o candomblé. A Análise do Discurso Ecológica utilizada foi proposta por Couto. Basicamente, a ADE se baseia nos conceitos de valorização da vida e de luta contra o sofrimento evitável, da perspectiva da ideologia da vida.

**Palavras-chave:** Práticas religiosas. Violência e sagrado. Valorização da vida.

**Abstract:** The objective of this article is to analyze the religious practices present in the book "The Payer of Promises" from the perspective of Ecological Discourse Analysis (EDA), showing how they are generating conflicts, the causes of suffering and death in the plot. The “Payer of Promises” is a literary work written in 1960 by playwright Dias Gomes, whose scenario is the city of Fortaleza of the 1960s. It depicts the Zé history Burro as a simple man who makes a promise to Saint Barbara to carry a cross as heavy as that of Jesus expecting that the saint hail his donkey. During the narrative, it is clear that all the conflict is caused by segregationist practices performed by a priest against the main character and even against the candomblé. The EDA theoretical basis is that proposed by Couto. It comprise concepts such as of valuing life and struggling against avoidable suffering, and follows the ideology of life.

**Keywords:** Religious practices. Violence and sacred. Value of life.

## 1. Introdução

No decorrer deste artigo vamos analisar o livro “O pagador de Promessas” (Dias Gomes, 1960), para observar as práticas religiosas exercidas pelo padre representante do catolicismo, práticas que segregam os indivíduos, causando-lhes sofrimento em vários níveis. Essas práticas, geralmente, são fruto de grupos de fieis e de determinados líderes religiosos que experimentaram hierofanias<sup>1</sup> fundamentais.

<sup>1</sup> O termo foi postulado por Mircea Eliade em seu livro *Tratado de histórias das religiões*, para se referir

Neste artigo, temos como objetivo analisar as práticas religiosas alicerçando-nos na práxis da Análise do Discurso Ecológica, que apresenta os conceitos de valorização da vida e de luta contra o sofrimento evitável, privilegiando a harmonia em detrimento ao conflito, mostrando como essas práticas são a força motriz dos conflitos, resultando no sofrimento e na morte do personagem principal.

Este trabalho observa o discurso expresso na obra em análise, procurando compreender as causas da intolerância religiosa por parte dos personagens católicos na obra. Baseados nas práticas do cristianismo, que é o amor ao próximo, a solidariedade caridade etc., acredita-se que os seus seguidores fossem contra qualquer prática de violência, já que Jesus, que é o símbolo máximo do cristianismo, passou pelo sofrimento da crucificação para que a humanidade fosse livre do sofrimento. Assim sendo, por que ao invés de agregar os indivíduos e combater a violência, ela ocorre na narrativa? Como se explica a violência no âmbito religioso expresso pela obra em estudo? São esses aspectos que irão nortear nossa análise.

A Análise do discurso Ecológica, nossa base teórica, é um campo da ecologia e da linguística, que analisa como frequentemente os discursos se constituem negando a ideologia da vida, desestabilizando o ecossistema e causando sofrimentos aos seus membros. Ela não é uma disciplina voltada apenas para discursos ecológicos, antiecológicos ou pseudoecológico. O que ela faz é análise ecológica de discursos, de qualquer tipo. Sendo assim ela é uma disciplina da ecologia que investiga fenômenos da linguagem.

## 2. O Pagador de Promessas

O livro “O Pagador de Promessas” é um marco na dramaturgia nacional, escrito em 1960 por Dias Gomes. Ele narra a história de Zé do Burro, que em sua ingenuidade faz uma promessa a Santa Barbara, buscando a cura para seu melhor amigo Nicolau, um burro de estimação. Ao conseguir a graça almejada inicia sua peregrinação.

Depois caminhar sete léguas, com sua mulher Rosa, Zé do Burro chega às escadarias da Igreja de Santa Bárbara, em Salvador, trazendo nos ombros uma cruz tão pesada quanto a de Cristo. Ele havia feito uma promessa a Santa Bárbara, em favor de seu burro Nicolau, que foi ferido por um galho de árvore em uma noite de tempestade. Após

---

ao ‘ato de manifestação do sagrado’ (ELIADE, Mircea. *Tratado de história das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 479).

inúmeras tentativas, Zé do Burro faz um voto num terreiro de candomblé, onde Santa Bárbara é a figura sincrética de Iansã. Com a cura de seu melhor amigo, ele leva a cruz à referida igreja, além de dividir sua pequena propriedade com os demais lavradores da região. Contudo sua entrada é impedida pelo padre, que se sente ameaçado pelo fato de a promessa ter sido feita num terreiro de candomblé.

Dedé Cospé-Rima, um poeta local, se oferece para contar a história de Zé do Burro. Logo em seguida, surgem o capoeirista Mestre Coca e o investigador de polícia, o Secreta. Chegando o padre, o pagador de promessa tem a esperança de colocar a cruz que carregou por sete léguas no altar de Santa Bárbara. Porém, o líder católico proíbe sua entrada e tenta persuadi-lo a trocar sua promessa, mas Zé do Burro se mantém firme. Rosa tenta convencer o marido a ir embora, pois sabia que a polícia iria chegar e temia pela segurança de Zé. O delegado emite uma ordem de prisão a Zé do Burro que resiste mais uma vez, os soldados ameaçam levá-lo à força, mas os capoeiristas o defendem. E como resultado dessa confusão ocorre um disparo de arma de fogo que atinge Zé, que morre na porta da igreja e tem seu corpo carregado pelos capoeiristas e colocado sobre a cruz dentro da igreja

### 3. Religião, práticas religiosas e violência

Religião é a experiência religiosa institucionalizada. Parker (1996) a define como um elemento primevo do terreno simbólico-cultural de um grupo que, da perspectiva de suas significações, alude de maneira explícita a uma realidade excepcional: o sagrado, o numinoso e o transcendente. Essa concepção nos remete à etimologia da palavra religião, que é proveniente do termo latim *re-ligare*, que designa o ato de unir a terra ao céu, unindo, portanto, o homem ao sagrado, ao mítico.

Durkheim (1996), afirma que a religião é um sistema de crenças e comportamentos que expressam os valores e os ideais da sociedade, e que ela é criação da sociedade. Já Mircea Eliade, em seu livro *Tratado de história das religiões*, assevera que a religião não é somente expressão da sociedade, mas também exerce a função de reformulá-la, pois determina comportamentos, mundos, cosmologia e concepções históricas. Tem expressões próprias, utilizando os mitos, símbolos e rituais para interpretar o real, dando significado e valor a ações e objetos. Sendo assim, a religião é como uma lente, que através da linguagem mítico-simbólica controla as vidas dos indivíduos a partir de seu modelo, considerado sagrado.

## ECO-REBEL

Para a ciência, a religião tem origem na sociedade, porém, para os fiéis sua origem é sobrenatural, por ser considerada fruto da revelação, da iluminação. Essa interpretação se baseia na crença em um ser divino, Deus, que quer se revelar aos homens. Centro é o sujeito superior (Deus) que por meio de sua revelação faz germinar fé no crente. A origem divina da religião acarreta uma verdade absoluta, irrevogável e dogmática.

As práticas religiosas são um conjunto de ensinamentos que são instaurados a partir da leitura de textos sagrados, que fundam determinada expressão religiosa. As interpretações dos textos fundadores das religiões constituem tradições que se convertem em doutrinas normativas, que determinam as ideias, as práticas e os comportamentos morais e éticos das pessoas. Essas práticas podem ser condensadas em dogmas, que são um componente mais firme, mais autoritário, não podendo ser contestados de maneira nenhuma pelos seus seguidores.

No catolicismo, religião em cujo contexto se insere a obra em estudo, há um fundamentalismo negativo. Todas as religiões são fundamentalistas, pois afirmam de forma categórica aquilo que é fundamental em sua tradição, e realmente é necessário cultivar um certo fundamentalismo, porque estabelece aquilo que é próprio de sua identidade, ajudando sua sobrevivência, porém sem fechar-se para outras expressões religiosas. Contudo o que é demonstrado no livro “O Pagador de Promessas” é o contrário, a expressão religiosa isola-se dentro de suas próprias verdades, refutando todo tipo de verdade que venha de fora. Essa postura gera violência, pois não há um diálogo inter-religioso.

Girard (1998) afirma que a interação das inúmeras manifestações sociais atua por meio da intrínseca relação do sagrado com a violência. O sagrado é um instrumento regulador do qual as sociedades utilizam contra o prenúncio de violência generalizada. Em sua concepção, esse processo é a base fundacional da cultura, sendo assim, a esfera do sagrado está repleta de violência, e a violência é permanentemente sacralizada.

Violência é uma maneira de violação da ordem social. Segundo Hérítier (1996, p. 17), a violência é “qualquer ameaça de natureza física ou psíquica susceptível de gerar o temor, o deslocamento, a infelicidade, o sofrimento ou a morte de um ser. Ela pode se manifestar de inúmeras formas: violência intencional (quando há o desejo de praticá-la), violência não intencional (quando não existe intenção de praticá-la), violência direta (quando atinge imediatamente o indivíduo que sofre), violência indireta (quando danifica ou altera o ambiente da pessoa causando-lhe sofrimento), violência física

(quando atinge o corpo da pessoa), e emocional (quando vai de encontro ao psicológico do ser).

Neste trabalho há uma ênfase na violência física e, principalmente, emocional e simbólica. De acordo com Assis (2005, p. 192) “a violência emocional não resulta em morte do corpo, mas resulta em morte da alma”. Essa forma de violência está muito manifesta nas instituições, pois implicam em depreciar, humilhar, desrespeitar e agredir verbalmente uma pessoa; ela tem a ver com o sofrimento mental da ADE. Já a violência simbólica é mais sutil e se dá de forma velada, pode ser definida como “o conjunto ideológico de símbolos e ideias a serviço da dominação e da repressão” (MONTEIRO, 2007, P.107), causando o sofrimento social da ADE.

#### **4. Análise do Discurso Ecológica**

A Análise do Discurso Ecológica está inserida no contexto da Linguística Ecológica, vertente da Ecolinguística praticada no Brasil. As primeiras postulações foram feitas em Couto (2013) ainda de forma experimental, sendo apresentada de forma mais elaborada em Couto; Couto; Borges (2015). Ela tem por alicerce os conceitos da ecologia geral, e é uma disciplina holística e multidisciplinar, que possibilita estudar qualquer discurso a partir de conceitos ecológicos.

As principais fontes da ADE são: a visão ecológica de mundo, a macroecologia, a ecologia profunda, o taoísmo, a análise do discurso positiva e a filosofia de vida de Mahatma Gandhi.

A visão ecológica do mundo (VEM), elege o aspecto positivo de toda e qualquer questão, não no sentido de desconsiderar o que é negativo, mas no sentido de contemplá-lo por outro prisma. Em vista disso, possibilita um olhar distinto para o mundo, um modo de ver do ponto de vista ecológico. Um ecólogo deve preocupar-se até mesmo com a linguagem que emprega priorizando aquela que não incita à depredação da natureza, verificando seu objeto de estudo de uma maneira mais ampla, como parte de uma totalidade.

A inspiração da macroecologia se dá principalmente por intermédio da ecologia biológica e da ecologia linguística. Utilizando como principais categorias de análise os conceitos básicos da ecologia – como ecossistema, interação, diversidade, adaptação, abertura, evolução, sustentabilidade, visão de longo prazo e relações harmônicas e desarmônicas – As relações harmônicas defendem uma convivência pacífica e até

## ECO-REBEL

mesmo cooperante entre os seres de espécies diferentes. Partindo desse princípio, a ADE prescreve que tratemos as demais espécies com respeito, lembrando sempre que quanto mais diversidade mais o ecossistema torna-se forte. Já as relações desarmônicas dizem respeito a relações que prejudicam outras espécies. Sendo assim, a ADE determina que elas devem ser combatidas, pois defender a vida de uma outra espécie não acarreta em necessariamente danos vitais para a nossa.

Uma fonte importante é a Ecologia Profunda de Arne Naess (1912-2009), que vai à raiz dos problemas, defendendo a vida de todos os seres com o máximo de empenho. Outra postura apropriada pela ADE é o prescritivismo; não só descreve os fatos, mas também sugere atitudes realizáveis para a solução do conflitos, defender a vida e para evitar o sofrimento.

O taoísmo acredita que somos seres tridimensionais, compostos de corpo, mente e espírito. Assim como a Ecologia Profunda o taoísmo defende a harmonia, nos aconselhando a nos vestir de tolerância, prudência e humildade. Isso leva à outra base da ADE, a análise do discurso positiva, que assume uma postura positiva frente ao mundo, fazendo dele um lugar melhor. Temos também com fonte a vida de Gandhi que lidava com os conflitos de modo pacífico, primando sempre pela vida em harmonia.

A ADE estuda a ideologia a partir da ideologia da vida ou ideologia ecológica, que tem como alicerce a Ecologia Profunda de Arnes Naess. Ela defende o equilíbrio de um ecossistema, tendo como foco os discursos quotidianos e os enunciados que se organizam de maneira oposta as noções ecológicas. O principal objetivo da ADE é observar como os discursos postos em circulação que negam a ideologia da vida, apresentando medidas realizáveis para a solução do problema.

Na ADE o discurso é uma sedimentação de significados dentro do ecossistema. O foco principal da ADE está na interação comunicativa. Sendo assim, ela encara o discurso como produto da interação comunicativa. O conceito de língua também é diferente, pois ela não é uma estrutura opaca ou um sistema de significados, mas sim um modo de interação entre os membros de uma comunidade.

O ecólogo que pratica ADE precisa modificar a forma de encarar o mundo, olhá-lo por outro ponto de vista, enfatizando a defesa da vida e luta contra tudo que traz sofrimento em todos os níveis, seja ela físico, mental ou social. Lembrando que ela é uma disciplina da ecologia, portanto, seus conceitos não são transplantados e sim parte natural de base epistemológica.

## 5. As práticas religiosas sob as práxis da ADE

Partamos do seguinte diálogo:

**Padre:** *(Como se não o ouvisse) E além disso, Santa Bárbara, se tivesse de lhe conceder uma graça, não iria fazê-lo num terreiro de candomblé!*

**Zé:** *É que na capela do meu povoado não tem uma imagem de Santa Bárbara. Mas no candomblé tem uma imagem de Iansã, que é Santa Bárbara...*

**Padre:** *(Explodindo) Não é Santa Bárbara! Santa Bárbara é uma santa católica! O senhor foi a um ritual fetichista. Invocou uma falsa divindade e foi a ela que prometeu esse sacrifício!*

**Zé:** *Não, Padre, foi a Santa Bárbara! Foi até a igreja de Santa Bárbara que prometi vir com a minha cruz! E é diante do altar de Santa Bárbara que vou cair de joelhos daqui a pouco, pra agradecer o que ela fez por mim!*

**Padre:** *(Dá alguns passos de um lado para outro, de mão no queixo e por fim detém-se diante de Zé-do-Burro, em atitude inquisitorial) Muito bem. E que pretende fazer depois... depois de cumprir a sua promessa?*

**Zé:** *(Não entendeu a pergunta) Que pretendo? Voltar pra minha roça, em paz com a minha consciência e quite com a santa.*

**Padre:** *Só isso?*

**Zé:** *Só...*

**Padre:** *Tem certeza? Não vai pretender ser olhado como um novo Cristo?*

**Zé:** *Eu?!*

**Padre:** *Sim, você que acaba de repetir a Via Crucis, sofrendo o martírio de Jesus. Você que, presunçosamente, pretende imitar o Filho de Deus...*

**Zé:** *(Humildemente) Padre... eu não quis imitar Jesus...*

**Padre:** *(Corta terrível) Mentira! Eu gravei suas palavras! Você mesmo disse que prometeu carregar uma cruz tão pesada quanto a de Cristo. Zé: Sim, mas isso...*

**Padre:** *Isso prova que você está sendo submetido a uma tentação ainda maior.*

**Zé:** *Qual, Padre?*

**Padre:** *A de igualar-se ao Filho de Deus.*

**Zé:** *Não, Padre.*

*Padre: Por que então repete a Divina Paixão? Para salvar a humanidade? Não, para salvar um burro!*<sup>2</sup>

O diálogo acima é uma demonstração da intolerância da religião católica representada pelo padre, que agride verbalmente Zé do Burro, que, apesar de católico, tem respeito pelo candomblé a ponto de fazer sua promessa em um terreiro, ao contrário do padre que não consegue conceber outras práticas religiosas, chamando as divindades que não as suas de “falsa divindades”.

Um dos aspectos mais explícitos desse trecho em análise é o sincretismo religioso. O sincretismo entre Iansã e Santa Bárbara pelos que praticam culto aos orixás não é aceita como evidente para os seguidores do catolicismo. Tal aspecto é a mola propulsora do conflito principal na relação entre os personagens da história. No Brasil, o absorvimento sincrético dos rituais e crenças das religiões africanas tem origem na interdição que a Igreja Católica europeia impõe aos negros como uma forma de dominação. Esse “esforço” ocorre na realização de seus ritos, na organização e na reinterpretação de seus símbolos. Nesse movimento, que forçava os negros a aderirem ao catolicismo, há uma incorporação dos orixás aos santos católicos, resultando em conflitos como o supracitado.

A ADE é contra essas atitudes etnocêntricas. O etnocentrismo acontece quando um grupo de pessoas que possui os mesmos comportamentos e ordem social, discrimina o outro, presumindo-se melhor do que outro, porque esse outro manifesta culturas e hábitos diferentes. A Análise do Discurso Ecológica rechaça essa visão, porque em sua percepção não existe uma cultura superior a outra, e ainda nos instrui da necessidade de olharmos para o outro de forma humilde e solidária, mostrando que é de extrema importância a diversidade nos ecossistemas tanto biológicos quanto culturais, como afirma COUTO (2007, p.34):

Dentro do todo que é a biosfera, por exemplo, para haver uma certa estabilidade é necessário que haja muita diversidade de espécies. Sua redução pode causar perturbações que, a médio e longo prazo, podem causar o colapso de todo o ecossistema. Portanto, quanto mais complexo e diversificado for um ecossistema mais estável ele será.

---

<sup>2</sup> GOMES, Dias. *O pagador de promessas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005, p. 34.



## ECO-REBEL

Para a resolução dos conflitos supracitados, a ADE recomenda o diálogo inter-religioso, pois o mesmo define maneiras de aproximação entre grupos de expressões religiosas as mais diversas, buscando uma afirmação da vida como maior desafio. Não se trata de uma mescla de religiões no intuito de alcançar uma religião única, mas sim da abertura para o diálogo e do estabelecimento de um bom senso para fixar uma ética mundial. Como afirma Kung (1999) “não haverá paz no mundo sem paz entre as religiões” e “não haverá paz entre as religiões sem paz entre os líderes religiosos”.

Outro problema manifestado no discurso religioso expresso pelo padre é o antropocentrismo, que coloca o homem no centro do universo, pressupondo que tudo que existe foi criado e desenvolvido para o deleite humano, não valorizando as demais espécies, pois o universo deve ser concebido de acordo com sua relação com o homem. O padre desqualifica também o sacrifício feito por Zé do Burro pela sua motivação ter sido a saúde do burro de estimação Nicolau. Enquanto o personagem principal não identifica o amigo pelo qual fez a promessa, o líder religioso o ouve, porém quando esse amigo é identificado como um animal, ocorre uma ruptura no entendimento, portanto, só os humanos são importantes e dignos de serem alvos de uma promessa dessa alçada. Observemos outro diálogo que revela essa intolerância do Padre:

*Zé: (Gritando, alucinadamente) Padre, é preciso que me ouça, padre! (Abre-se de súbito a porta da igreja e entra o Padre. O Sacristão atrás dele, amedrontado. Grande silêncio. O Padre avança até o começo da escada).*

*Padre: Que pretende com essa gritaria? Desrespeitar esta casa, que é a casa de Deus?*

*Zé: Não, Padre, lembrar somente que ainda estou aqui com a minha cruz.*

*Padre: Estou vendo. E essa insistência na heresia mostra o quanto está afastado da igreja.*

*Zé: Está bem, Padre. Se for assim, Deus vai me castigar. E o senhor não tem culpa.*

*Padre: Tenho, sim. Sou um sacerdote. Devo zelar pela glória do Senhor e pela felicidade dos homens.*

*Zé: Mas o senhor está me fazendo tão infeliz, padre!*

*Padre: (Sinceramente convicto) Não! Estou defendendo a sua felicidade, impedindo que se perca nas trevas da bruxaria.*

*Zé: Padre, eu não tenho parte com o Diabo, tenho com Santa Bárbara.*

*Padre: (Agora para toda a praça) Estive o dia todo estudando este caso. Consultei livros, textos sagrados. Naquele burro está a explicação de tudo. É Satanás! Só mesmo Satanás podia levar alguém a ridicularizar o sacrifício de Jesus.*<sup>3</sup>

Nesse diálogo Zé do burro tenta novamente entrar em harmonia com o padre tentando uma forma de resolver o conflito, porém o líder católico se recusa a compreender o protagonista. Podemos observar que ele faz uso de sua autoridade religiosa para tentar convencer Zé que ele está errado e que não está consciente de suas atitudes.

No catolicismo o sacerdote é considerado um ‘especialista do sagrado’ que tem entre suas muitas funções fundamentais converter o mito em doutrina e cuidar dela, além de ser o guardião da adequada compreensão e emprego da tradição que essa doutrina estabelece. O padre que tem como base essa concepção, não se importa em nenhum momento com o sofrimento do protagonista, pois em seu modo de ver ele está zelando para que a tradição seja mantida, não acarretando danos à imagem da igreja e de seu Deus.

A ADE tem como premissa básica a defesa da vida e a luta contra o sofrimento. A violência simbólica emocional sofrida pelo personagem principal é uma forma de sofrimento mental que resultará em um sofrimento físico, pois o próprio personagem diz ao padre que o mesmo está fazendo com que ele seja muito infeliz, contrariando a asserção anterior feita pelo próprio padre de que sua função é “zelar pela glória do Senhor e pela felicidade dos homens”. Mas em nenhum momento o padre coloca em questão o sofrimento, já que suas atitudes estão causando-o no personagem, e por sua intransigência o personagem vivencia o sofrimento físico máximo: a morte. Nesse caso a ADE defenderia o personagem Zé, pois em sua concepção a vida é o bem mais importante, a tradição modifica-se, mas a vida, uma vez que for tirada, nunca mais volta.

## **6. Considerações finais**

O presente artigo procurou mostrar como se constroem as manifestações de intolerância no livro “O Pagador de Promessas”, enfatizando que as práticas religiosas expressas no livro demonstram um fundamentalismo violento e segregacionistas. Isso gera no enredo um sofrimento desnecessário tanto no personagem principal quanto nos demais

---

<sup>3</sup> GOMES, Dias. O pagador de promessas. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005, p. 69.

personagens que prestam culto aos orixás. Demonstrando que a rejeição do sincretismo religioso por parte dos personagens católicos é intrínseca a suas bases primordiais, pois é dever do sacerdote cuidar para que as doutrinas e dogmas sejam irrevogáveis e cumpridos à risca.

Aqui foi também apontado como a Análise do Discurso Ecológica concebe essas práticas. Ela leva em consideração a religião e a espiritualidade, porém é contra suas práticas que causam sofrimento e prejudicam a vida, além de sua visão antropocêntrica e etnocêntrica, pois não existe espécies ou culturas superiores nessa perspectiva, sendo a favor da diversidade que é um dos princípios do fortalecimento do ecossistema.

Alicerçados nos pressupostos teóricos da ADE, podemos afirmar que essa disciplina possui um caráter prescritivo, e recomenda que, diante dessas práticas religiosas que causam o sofrimento e a morte do protagonista, é necessário que se instaure um discurso inter-religioso, não com a intenção de unificar as religiões, mas no intuito de que elas mantenham relações harmônicas, deixando as rivalidades e contribuindo para uma sociedade que possua mais empatia pelo outro.

### 7. Referências

ASSIS, S. G. *A geração da violência nos diferentes estratos sociais*. In: HUTZ, Cláudio Simon (org). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005, p. 186-194.

COUTO, Hildo H do. *Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente*. Brasília: Thesaurus Editora, 2007.

\_\_\_\_\_. *O tao da linguagem: um caminho suave para a redação*. Campinas: Pontes, 2012.

\_\_\_\_\_. Análise do discurso ecológica, 2013. (acesso 01/02/2016):

<http://meioambienteelinguagem.blogspot.com.br/2013/04/analise-do-discurso-ecologica.html>

COUTO, Hildo Honório do; COUTO, Elza Kioko Nakayama Nekoki do; BORGES, Lorena Araújo de Oliveira. *Análise do Discurso ecológica – (ADE)*. Campinas: Pontes Editores, 2015.

COUTO, Elza Kioko N. N. do. *Ecolinguística: Um diálogo com Hildo Honório do Couto*. Campinas: Pontes, 2013.

COUTO, Elza N.N. do; ALBUQUERQUE, Davi Borges de. Análise do discurso ecológica: fundamentação teórico-metodológica. *Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte*, v. 23, n. 2, 2015, p. 485-509.

DURKHEIM, Émile, *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ELIADE, Mircea. *Tratado de história das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GIRARD. René. *A violência e o sagrado*. São Paulo: Paz e Terra.1998.

## ECO-REBEL

- GOMES, Dias. *O pagador de promessas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. HÉRITIER, F. *De La violence*. Seminário de F. Hérítier. Paris: Odile Jacob, 1996. KUNG, Hans. *Teologia a caminho*. Fundamentação para um diálogo ecumênico. São Paulo: Paulinas, 1999.
- MONTEIRO, M. *Um jumentinho na avenida: a missão da Igreja e as cidades*. Viçosa: Ultimato, 2007.
- PARKER, C. *Religião popular e modernização capitalista: outra lógica na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1996.

Enviado: 01/09/2016.

Aceito: 15/01/2017

ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE  
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), v. 3, n. 1, 2017.